ANO 19.º — DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1939 — N.º 5917

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O MOMENTO INTERNACIONAL

Mussolini falou hoje em Turim e disse:

«Não há actualmente na Europa uma questão com amplitude e acuidade tais que justifique uma guerra».

TURIM, 14.—O Duce chegou ás 10 e 30, e foi saudado na estação pelo conde de Turim. A cidade está angalanada e enormes inscrições lembram certas frases, as mais caracteristicas, de discursos do Duce. Nas ruas reina extraordinaria animação, desde as primeiras horas da manhã. Nas praças publicas instalaram-se altos-falantes. Choveu durante toda a noite.

De quando em quando, os raios de sol conseguem atravessar as nuvens espessas que encobrem o ceu. Na praça de Vitor Manuel, onde os fascistas se agruparam para ouvirem o discurso de Mussolini, foi construida uma tribuna dominada por uma gigantesca aguia romana. Na base da tribuna flutua a insignia do Duce, a quem os habitantes de Turim acolheram com entusiasmo á sua chegada de Roma, donde veio acompanhado por uma escolta de 120 mosqueteiros negros.

Na estação de Porta Nuova, na praça Vitor Manuel, as formações fascistas alinham ao longo da nova rua de Roma, que Mussolini inaugura com a sua passagem. A meio caminho—na praça de S. Carlos, as crianças da cidade, em formações juvenis do partido, acolhem o Duce com as suas aclamações entusiasticas. As ovações repetem-se quando Mussolini surge de automovel na praça Vitor Manuel.

O chefe do Governo italiano, ao chegar á tribuna, olha durante alguns instantes, sorridente, para a multidão. O secretario do partido ordena a saudação ao Duce, e a multidão responde com o grito de: «A noi!». Mussolini vai falar. Com um gesto, impõe silencio.

Começa assim:

—Povo de Turim, laborioso e fiel! Camaradas! Lembrai-vos das ultimas palavras do discurso que tive a honra de pronunciar ha 7 anos? Marchar e construir, e, se fôr necessario, combater e vencer».

Depois de dizer da sua alegria, por se encontrar de novo em Turim, o Duce preguntou á multidão:

— O povo italiano permaneceu fiel a esta ordem?

— Sim!—respondeu o povo «una voce».

— O povo italiano está disposto a continuar fiel á mesma ordem?

— Sim!

«Não há actualmente na Europa uma questão que justifique uma guerra»

Mussolini prosseguiu nestes termos:

—Com efeito o povo italiano marchou e construiu. Combateu e venceu em Africa contra inimigos que peritos de questões militares afirmavam serem absolutamente invenciveis. Ouvistes? Combatida e vencida, a coligação sancionista criada pela S. D. N. (assobios) está dóravante sepultada, sem magoa, no grande mausoleu de marmore erigido nas margens do Lago Léman. Combateu em Espanha ao lado da heroica infantaria de Franco (aplausos) contra a coligação demo-bolchevista, a qual saiu da luta literalmente esmagada. A sintese destes sete anos é a conquista do Imperio. A união do reino da Albania ao reino de Italia e o acrescimo do poderio em todos os dominios. Emquanto eu vos falo, milhões—talvez centenas de milhões de homens em todo o mundo—preguntam a si proprios, com maior ou menor pessimismo e optimismo: «Vamos para a paz ou para a guerra?». E' um grave ponto de interrogação para todos. Respondo a tal pregunta declarando que, pelo exame frio e objectivo da situação, não há actualmente na Europa uma questão com amplitude e acuidade tais que justifique uma guerra que, começando por ser europeia, se tornaria universal. Há nós na politica europeia, mas para desfazer aqueles nós, não será talvez necessario recorrer á espada. Contudo é preciso que se desfaçam aqueles nós de uma vez para sempre, porque, seja como fôr, é preferivel a dura realidade á longa incerteza.

A aliança militar italo-alemã será assinada este mês em Berlim

Mussolini salientou:

—Esta maneira de pensar não é apenas a da Italia, mas tambem a da Alemanha, e, por conseguinte, do eixo (A multidão gritou: «Heil Hitler!». Este, que tem representado, durante anos, a acção paralela de dois regimes e de duas revoluções, tornar-se-á, através do pacto de Milão, uma aliança militar, que será assinada antes do fim dêste mês em Berlim. Será a comunhão inseparavel de dois Estados e de dois povos. Aqueles que, todas as manhãs, esperavam por possiveis fendas ou modificações, podem hoje considerar-se confundidos e humilhados. Que ninguem nutra ilusões, porque a minha vontade é inflexivel como até aqui, e mais ainda do que até aqui. Marcharemos com a Alemanha para dar á Europa aquela paz na justiça que é o desejo profundo de todos os povos. Os polemistas das grandes democracias estão convidados a exprimir a sua opinião, sendo possivel equitativa, quanto ao nosso ponto de vista. Não desejamos a paz por a nossa situação interna ser catastrofica (é-o ha 17 anos, mas o que esperam pela catastrofe podem fazê-lo durante muito tempo); tambem não é pelo medo fisico da guerra, porque tal sentimento é-nos absolutamente desconhecido. Eis porque as locubrações dos estrategas de trazer por casa de além-fronteiras, (assobios e gritos: Tunisia! Nice! Corsega!) em que se fala num passeio facil através do vale do Pó, são absurdas.

Prosseguindo, o Duce exclamou:

—Terminaram os tempos de Francisco I e de Carlos VIII. As guerras de gesta não eram possiveis mesmo no tempo em que, por detrás dos Alpes, não havia um povo de 45 milhões de homens. Os invasores estrangeiros nunca tiveram grandes possibilidades em Italia. Ha na historia militar do Piemonte numerosos episodios que provam que não é higienico passear com arrogancia nas regiões da Italia. Mas é talvez a ocasião de preguntar se ao desejo de paz dos paises totalitarios corresponde igual desejo por parte das democracias. (Não!—grita a multidão).

Acabais de responder—disse o Duce. Limitar-me-ei a dizer que no estado actual é licito duvidar. Nestes ultimos tempos, o mapa geografico da Europa foi modificado. E' preciso observar que nme o Japão, nem a Alemanha, nem a Italia se apossaram dum metro quadrado de terreno ou dum unico habitante da soberania das grandes democracias. Então, como explicar o seu furor? Pretenderão as democracias fazer-nos acreditar que se trata de escrupulos morais? Talvez não conheçamos minuciosamente como construiram os seus imperios e de que maneira ainda os conservam. Não se trata, pois, duma questão de territorio, mas doutra. O sistema foi construido em Versalhes: o sistema de pistolas assestadas contra a Italia e a Alemanha. Mas agora o referido sistema desapareceu definitivamente. Pretende-se, então, substitui-lo por garantias mais ou menos pedidas e mais ou menos bilaterais. Pois bem, a prova de que as grandes democracias não estão sinceramente dedicadas á causa da paz está no facto de que já começaram a «guerra branca» no terreno economico. Alimenta-se a ilusão de nos enfraquecerem. Enganam-se! Não é só com ouro que se ganham guerras. Além do ouro, é preciso contar com a vontade, e ainda mais com a coragem. O bloco formidavel de 150 milhões de homens, em rapido acrescimo, desde o Baltico até ao Oceano Indico, não será colhido de surpresa. Qualquer ataque será inutil. Qualquer ataque será repelido com firme decisão. Depois do sistema das pistolas, o sistema das garantias desabará.

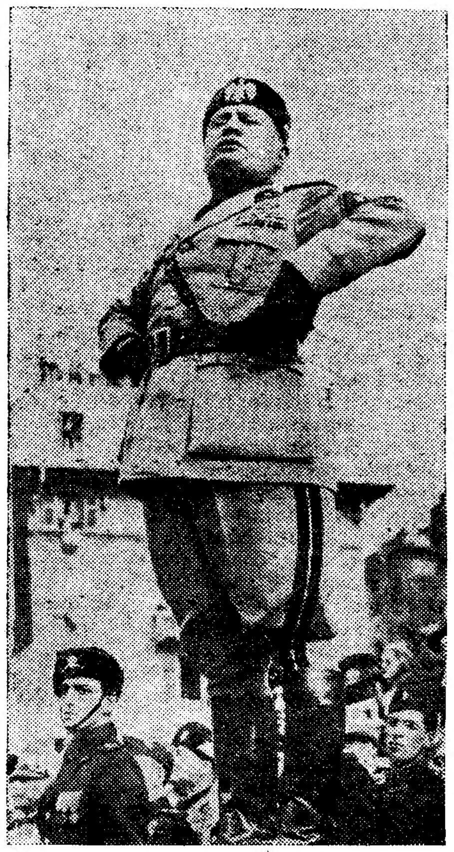
«Suceda o que suceder, serão atingidos todos os objectivos!»

E terminou assim:

Era o que eu devia dizer-vos, camaradas, visto que não é proprio do estilo fascista manter esperanças excessivas ou ilusões. O povo italiano ama a verdade e a clareza. Compreendeis claramente a razão por que nos armamos, cada vez mais poderosamente, para repelir qualquer ameaça, qualquer agressão, venha donde vier. Camaradas! Podereis dispensar-me de vos falar a respeito de questões de caracter interno. Essas questões resumem-se numa frase: Em Italia, o povo e o regime constituem um bloco inseparavel. Sob o ponto de vista social, permaneceremos fieis aos postulados da vespera. Por meio da educação das novas gerações, conseguiremos o tipo fisico e moral do novo italiano. Valorizando as terras do ultramar, propomo-nos melhorar as condições de vida do povo laborioso. Tudo isso exige disciplina severa, coordenação dos esforços e grande tenacidade. Não é isso que pode meter medo aos italianos da era fascista. 410 anos passaram depois do orgulhoso e pequeno Piemonte ter ousado desafiar um imperio secular. Isso pareceu um acto temerario de loucura. Respondestes com um acto de fé. E' um motivo de intimo orgulho para que evoqueis aquele tempo em comparação com a Italia de 1848 e a Italia do ano XVII da era fascista. Que ninguem duvide do nosso futuro. Camaradas! —terminou o Duce—suceda o que suceder, digo-vos, com toda a firmeza, que serão atingidos todos os objectivos!».—(Havas).

A Imprensa alemã destaca a importancia do discurso do Duce

BERLIM, 14.—A Imprensa anuncia o discurso de Mussolini em Turim como um acontecimento importante. O «Berliner Boersen Zeitung» anuncia que «Mussolini vai responder. O pacto inglês de agressão dissolveu o pacto de amizade». O correspondente em Roma do «Deutsche Allgemeine Zeitung» entende que «o Duce poderá tomar como ponto de partida o facto consumado do bloco dos Estados autoritarios». Berlim parece esperar que a Italia fará um gesto, denunciando o pacto anglo-italiano.—(Havas).



Mussolini discurseando

A's 17 horas

Um artigo sensacional do general Sikorski

VARSOVIA, 14.—Examinando a situação internacional, o antigo presidente do Conselho, general Sikerski, escreve no «Kurjer Warsawaki»:

A' tentativa das potencias totalitarias de criar uma ordem nova na Europa e uma nova distribuição de territorios é preciso opôr a reorganização e a consolidação das relações internacionais, o que permitiria uma pacificação progressiva e razoavel. A tarefa da «frente da paz»—diz—é tanto mais facil quanto ela tem a seu favor a superioridade material e moral. E' muito natural que Berlim, que esbarrou com uma atitude da Polonia, tente agora dissociar o bloco pacifico. Todavia, a actividade febril dos diplomatas alemães tem cada vez menos possibilidades de êxito. Produziu-se em França e na Inglaterra uma profunda transformação em que é preciso e se pode ter confiança. Daladier opôs a força organizada á violencia brutal da Prussia. A Italia, que sempre compreendeu bem a posição-chave da Polonia na Europa, posição que corresponde, aliás, aos seus interesses vitais, deveria compreender que toda a tentativa para privar a Polonia do Baltico poderia enfraquecer este país a tal ponto que tornaria duvidosa a manutenção do equilibrio das forças europeias.» O general Sikerski afirma depois «que o Reich sofreu um revés diplomatico nos países escandinavos e que as suas tentativas para desinteressar os Estados Unidos dos negocios europeus serão vãs. E' preciso que o Reich se compenetre de que, no caso de veleidades de agressão, a guerra é inevitavel. Seria dificil para todos, mas catastrofica para os alemães.—(Havas).

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

A segunda volta do Campeonato de Lisboa de «basket-ball» tem decorrido com grande regularidade, em todas as categorias.

Na segunda divisão, o Carcavelinhos e o Algés e Dafundo, encontram-se presentemente em igualdade de circunstancias, marchando á frente da classificação.

Só o proximo jogo entre estes dois «teams» poderá decidir o campeão.

Em categorias inferiores, o Algés foi proclamado vencedor em reservas; em segundas, a vitoria pertenceu ao Operario e em terceiras, o Ateneu está apurado campeão.

O campeonato entrou assim numa fase decisiva, em que todos os jogos estão despertando extraordinario interesse.

Nesta altura, faltam ainda cêrca de seis jornadas para que o torneio de 1.ª divisão fique concluido. Todavia, o União marcha na vanguarda da classficação com uma margem de pontos tão acentuada, que já se pode considerar o provavel vencedor.

Na realidade, o União Lisboa tem presentemente uma grande equipa, que nos faz recordar o Barreirense de ha cinco anos.

São dois grupos de valor muito aproximado, com um conjunto apreciavel e uma tecnica definida. Qualquer deles pode ser apresentado como gloria do «basket» lisboeta, embora tivessem surgido em epocas diferentes...

O Belenenses e a Cuf são os dois clubes que seguem na esteira do «leader», mas tanto um como o outro. estão longe de se igualarem aos santamarenses.

Na divisão promocionaria, o campeonato iniciou-se recentemente, havendo já rivalidade entre os concorrentes.

O Ateneu Ferroviario e o Queluz A. C., brilharam nas primeiras saidas, especialmente o segundo, que se estreiou com grande exito.

O «basket» agita-se jornada a jornada, semana a semana, porque as suas provas estão sendo disputadas com grande regularidade.

O Campeonato Nacional e os jogos inter-cidades vão certamente contribuir para que a epoca 1938-39. seja das mais brilhantes.

A jornada de hoje forneceu-nos alguns jogos emocionantes, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Carcavelinhos-Operario, 28-12; Algés-Nacional, 46-14; Poços Negros-Lisboa Gimnasio, 11-10; Ateneu-Pedrouços, 25-22.

O jogo Ateneu-Pedrouços. foi o melhor da jornada, pois decorreu com grande equilibrio. O Pedrouços necessitava de ganhar a partida para se aproximar dos «leaders». A primeira parte terminou com o «score» de 10-9, favoravel ao Pedrouços.

No segundo tempo, o jogo foi mais animado e o Ateneu acabou por triunfar, por 25-22, aproveitando a maior facilidade de lançamento dos seus avançados.

HAND-BALL

Campeonato de Lisboa

Resultados da jornada de hoje do campeonato de Lisboa de «handball»:

Em Marvila

Lisgás, 2—Marvilense, 1.

No Campo Grande A

Belenenses, 14—Gimnasio, 1.

Em 2.ªs categorias, o Belenenses marcou pontos, por falta de comparencia do Gimnasio.

Na Estrela

Operario, 8—Internacional, 4.

Hockey em campo

Campeonato de Lisboa

Resultados de hoje, em categorias de honra:

Internacional, 3—Campolide, 1.

Benfica, 1—Football Benfica, 1.

Reservas

Football Benfica, 3—Benfica, 1.

Belenenses, 5—Hockey Club, 1.

«FOOTBALL»

Campeonato de Juniores

Na jornada de hoje dos Campeonatos de Juniores verificaram-se os seguintes resultados:

Nas Salésias:

Sporting, 3 — Belenenses, 2

No Lumiar-A

Benfica, 3 — Cuf 2

Na Tapadinha.

Carcavelinhos, 3 — Operario, 0

No Francisco Lázaro:

Casa Pia, 1 — Football Benfica, 1

RETIRO DA SEVERA Telefono 29638

HOJE ESPECTACULO POPULAR Fados! Canções! Guitraradas! **HOJE**

com Alfredo Marceneiro, Domingos Silva, Xavier Pinto, Adelina Ramos, Zé Manel (o Rei do Cavaquinho). Estreia de Antonio Samil em tangos e canções. Armandinho. Jaime Santos e Santos Moreira.

Entrada por pessoa 1$50. Consumo obrigatorio por pessoa 2$50. Jantares a 12$00 Primoroso Serviço á Lista. Em pratos especiais, serve-se «meias dozes»

NO CAMPO DO JOCKEY

Concentração preparatoria

da «Mocidade Portuguesa»

para as festas do 28 de Maio

Um exercicio de gimnastica com arma

A instrução de «milicia» da «Mocidade Portuguesa», que desde ha meses se realiza em alguns quarteis da capital, efectuou-se hoje no campo do Jockey Club, constituindo a concentração preparatoria para as comemorações do «28 de maio».

Pelas 9 horas, já ali se encontravam mil filiados, que pouco depois receberam armamento.

A's 10 horas, com a assistencia dos srs. engenheiro Nobre Guedes, comissario nacional da «M. P.», adjuntos dr, Soares Franco e major Frederico Vilar, que é tambem o comandante da especialidade de «milicia» daquele organismo, os rapazes deram entrada no recinto que lhes está reservado para as demonstrações a efectuar na parada de 28 de maio, e ali realizaram exercicios de manejo de arma e de movimento e gimnastica com arma.

O exercicio geral foi dirigido pelo sr. capitão Marques, adjunto do comandante de «milicia», e a ele assistiram todos os oficiais instrutores.

Especialidade de sinalização

Pelas 11 horas, deram entrada naquele recinto quatro grupos a quatro «castelos» da especialidade de sinalização e transmissão da «Mocidade Portuguesa». Os 120 filiados, que são estudantes dos liceus de Camões e do Carmo e do Colegio «O Academico», efectuaram perante os dirigentes da «M. P.» interessantes exercicios de sinalização por meio de bandeiras, transmitindo varias frases de exaltação patriotica.

O exercicio foi dirigido pelo comandante daquela especialidade, sr. tenente Veiga Cardoso.

O acampamento de Palhavã

Encontram-se já praticamente prontos os trabalhos para a instalação do terceiro acampamento da «Mocidade Portuguesa» no frondoso parque de Palhavã.

Os filiados vindos da provincia começam a chegar á capital no proximo dia 20, para o que se organizarão dois comboios especiais.

Actos de beneficencia

Em homenagem á «M. P.», a junta da freguesia da Encarnação promoveu hoje varias solenidades, que começaram com a distribuição de trinta fardamentos daquele organismo aos filiados pobres do centro n.º 12 e igual numero ás filiadas do centro n.º 31.

Pelas 10 e 30, na igreja da Encarnação, efectuou-se a cerimonia da benção dos estandartes oferecidos pela Junta áqueles centros.

Na escola n.º 12, na rua da Rosa, efectuou-se, ás 15 horas, uma sessão solene, finda a qual foi oferecido um jantar ás crianças contempladas com fardamentos.

Foram hoje baptizados

os novos barcos de instrução

dos filiados da Mocidade Poetuguesa

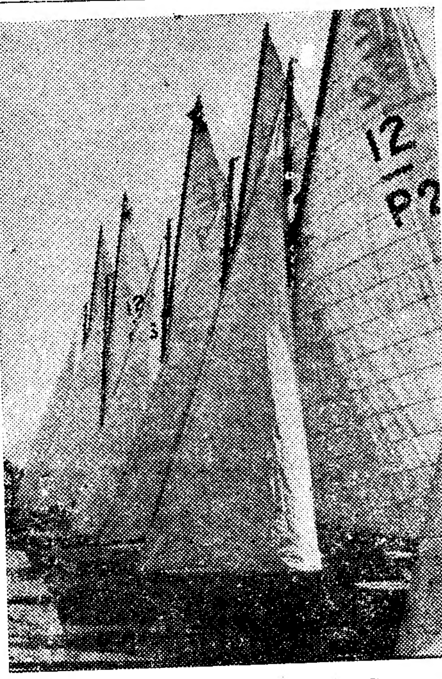
No Centro de Vela da «Mocidade Portuguesa», instalado num dos hangares da Associação Naval de Lisboa, efectuou-se esta tarde, perante numerosa assistencia, a cerimonia do baptismo dos cinco novos barcos de recreio *sharpies* construidos na Escola Industrial Machado de Castro para a flotilha de vela da «Mocidade».

Estavam presentes os srs. embaixador e embaixatriz de Inglaterra; engenheiro Nobre Guedes, major Frederico Vilar, Rudolfo Fragoso, etc.

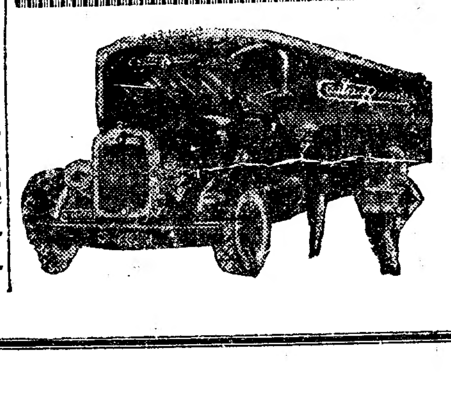
Foram madrinhas: do «Infante Santo», a sr.ª baixatriz de Inglaterra; engenheiro Nobre Guesr.ª D. Maria Carlota Soares Franco; do «D. Duarte», a sr.ª D. Maria de Vilhena Vilar; do «D. João», a sr.ª D. Maria Ortigão Ramos, e do «D. Afonso», a sr.ª D. Mabel Fragoso.

As madrinhas pronunciaram os nomes dos barcos, ao despejarem sôbre as prôas o Champanhe do baptismo. As cerimonias foram sublinhadas por grandes salvas de palmas.

Em seguida, os novos e os antigos barcos da «Mocidade» largaram para uma animada regata favorecida por bom vento e mar chão. Entretanto, era servido ás madrinhas e aos restantes convidados um lanche no hangar da Associação Naval.



Os novos barcos de instrução da «M. P.» antes do baptismo



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO	**LISBOA**
R. Guerra Junqueiro, 7	*R. S. Julião, 34, 36*
Telef. 15061-15062	Telef. 27200

CICLISMO

A «équipe» da C. U. F. (A) ganhou a prova contra-relogio

Segundo o calendario da entidade dirigente do ciclismo, a data de hoje encontrava-se disponivel. No entanto, para manter em maior actividade os estradistas «independentes», a U. V. P. fez disputar, num percurso de 120 quilometros, uma prova contra-relogio por «équipes» de 5 corredores, das quais apenas 3 contavam para a classificação geral.

Com esta tão feliz como oportuna ideia, reviveu-se assim uma das competições mais interessantes da modalidade e que, salvo êrro, se efectuou pela primeira vez entre nós, na epoca de 1935, com um exito bastante lisonjeiro.

O percurso, dos mais duros e acidentados, foi traçado entre o Campo 28 de de Maio, estrada do Aeroporto, Sacavem, Santa Iria, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Malveira, Gradil, Mafra, Malveira e Campo 28 de Maio (chegada).

A inscrição reuniu 6 «équipes», que representavam o Sporting, Benfica, Belenenses, C. U. F. ((duas «équipes») e Campo de Ourique, isto é, os nossos melhores clubes da especialidade.

A partida foi dada ás 8 e 40. Primeiro saíu o quinteto do Sporting; depois, com intervalos de 5 minutos, partiram as três restantes, sendo a ultima «équipe» a do Belenenses.

Na estrada, a luta tomou por vezes aspectos de beleza e, como sucede em provas com as caracteristicas desta, as perseguições sucederam-se com frequencia e sem treguas, cada «équipe» pretendendo anular, no melhor do seu esfôrço, a diferença sobre a que levava como ponto de referencia.

Perto das 12 e 30 começaram a chegar ao Campo Grande os primeiros estradistas e, após a cronometragem necessaria, estabeleceu-se a seguinte classificação:

1.º, C. U. F. (A), (Alvito, Noé e J. Fernandes); 2.º, Belenenses (Mealha, Bartolomeu e Aniceto Bruno); 3.º, Sporting (Trindade, C. Luiz e Tulio); 4.º, C. U. F. (B), (M. Sousa, H. Ribeiro e José Braz); 5.º, Campo de Ourique (P. Cabral, N. Almeida e Rodrigues).

A «équipe» do Benfica desistiu. O quinteto vencedor triunfou com absoluta justiça, mostrando-se o mais bem apetrechado e onde o espirito de «équipe» prevaleceu. O Sporting deve a sua classificação modesta á corrida infeliz de Tulio. Merece tambem realce o comportamento dos «azues».

Premio da Primavera

Entre a partida e a chegada dos «independentes», efectuou-se, organizado pelo Lusitano C. Clista, uma prova para «amadores», em disputa da taça «Primavera».

O vencedor individual foi Alberto Raposo, da C. U. F., e, por «équipes» triunfou tambem aquele clube.

O 1.º e o 2.º corredores da «équipe» vencedora montavam bicicletas «Apilia». O 1.º e o 2.º da «équipe» segunda classificada montavam bicicletas «Apilia».

O 1.º e o 2.º classificados da prova de amadores tambem fizeram a corrida em bicicletas «Apilia».

Os "Amigos de Lisboa,, visitaram

o edificio da Assembleia Nacional

Sob a direcção do sr. Joaquim Leitão, visitaram hoje o antigo convento de S. Bento, onde está instalada a Assembleia Nacional, numerosos socios do Grupo «Amigos de Lisboa», a quem aquele brilhante academico falou sôbre a historia do edificio e a sua utilização em diversas epocas.

Homenagem a Ferraz

No Gremio Lisbonense, realizou-se hoje um almoço de confraternização entre bilharistas e de homenagem ao campeão do mundo Alfredo Ferraz. Foram distribuidos os premios dos campeonatos nacionais. Aos brindes, varios oradores referiram-se á vitoria mundial de Alfredo Ferraz, pondo em destaque as suas qualidades de homem e desportista.

K . . . ?

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

◀ TEATROS E CINEMAS ▶

Imagem do dia

Vamos ver amanhã alguma coisa de muito belo, num estupendo «horsserie» cinematografico, o mais notavel documento da alma feminina.

«Encarceradas», assim se chama essa obra, é a vida das mulheres nas prisões americanas. Naquele país, o crime e o sofrimento são mais terriveis do que em qualquer outro ponto do planeta. O que fizeram essas mulheres? Por que as condenaram? Sofrem ainda? Que luz desce nas trevas das suas almas?

«Encarceradas» responde, em imagens colhidas ao vivo, a todas estas perguntas. E' o filme que vai assombrar, pela sua extraordinaria realidade e humanidade. Não admira, pois, que a sua estreia, amanhã, no Tivoli, esteja sendo aguardada com verdadeira ansiedade.

«O Principe Herdeiro»

Por falta de espaço, retiramos para amanhã a noticia critica da comedia «O Principe Herdeiro», que ontem subiu á cena no teatro da Trindade.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos entre o final dos seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, e a sua estreia no Politeama, realizará alguns espectaculos em Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Aveiro e Santarem.

—A-fim de ingressar no elenco do Teatro do Povo, terminou ontem o seu contrato na companhia Adelina-Aura Abranches o actor Penha Coutinho, que esta noite terá de ser substituido na comedia «Um caso sério», no Nacional.

—O empresario José Loureiro foi ontem procurado por uma grande comissão de frequentadores do Trindade, que lhe foi pedir a sua interferencia junto de Francis para este repetir o espectaculo que ali realizou ha dias com tanto exito.

—No Maria Vitoria, com o grande programa já anunciado, realiza-se amanhã a festa artistica do actor Sales Ribeiro.

—A Companhia Teatral Portuguesa, sob a direcção de mestre Antonio Pinheiro, começou ontem os ensaios da peça «As Passionarias», original de Maximo Portugal, na qual tem um dos primeiros papeis a actriz Palmira Bastos.

—Depois do seu segundo espectaculo, que amanhã se realiza em Evora, a companhia Hortense Luz efectua nos dias 16 e 17 duas recitas no novo teatro de Montemor.

—A actriz Maria Matos reune amanhã, na sua casa, a comissão administrativa do Sindicato dos Artistas Teatrais, com a qual trocará impressões ácerca da futura «Casa de Repouso» para os artistas de teatro.

—Os espectaculos de revista que vão realizar-se no Politeama só se efectuam depois da temporada da companhia Maria Matos.

—Depois dos seus espectaculos na Covilhã, a «Embaixada da Alegria» trabalhará em Tondela e Coimbra.

—Os jornais do Rio de Janeiro anunciam já com o respectivo elenco e repertorio, a temporada, no Republica, depois da companhia Beatriz Costa, da companhia de que será titular a actriz Palmira Bastos.

—Maria Albertina tem já concluido o repertorio de fados e tangos que, com orquestra propria, projecta realizar uma «tournée» á Argentina.

—Anunciam-se para breve as segundas nupcias duma formosa artista, cujo nome tem andado ligado ao teatro e ao cinema.

—Todas as reclamações sobre a fiscalização literaria das obras teatrais terão como estancia superior, a subida ao Ministerio da Educação Nacional, para as resolver em definitivo.

O original de Rui Correia Leite

Foi já dito e redito, mas repete-se para desmentir insidiosas calunias e para que o publico o saiba sem confusões, que a grande actriz Palmira Bastos continua a ser a primeira figura da Companhia Teatral Portuguesa e que o notavel original de Rui Correia Leite «A vida é assim...» teve a sua brilhante carreira interrompida apenas pela doença daquela ilustre artista, infelizmente prolongada, mas cujas melhoras se acentuam dia a dia.

O GRANDE ACONTECIMENTO DA PROXIMA SEMANA

QUEM E' OLGA P. COELHO

a interprete maxima do «folclore» brasileiro que se estreia quinta-feira, no Politeama

Lisboa vai identificar-se com uma vedeta de extraordinaria projecção em todo o Mundo: Olga P. Coelho, a mais fulgurante artista, no seu genero, que tem vindo a Portugal. Foi, até hoje, a unica «estrela» designada por decreto do Governo Federal brasileiro para exercer a sua arte, de caracter cultural, em missão oficial através o Mundo. Este honroso encargo junto das grandes capitais. foi-lhe conferido pelo decreto presidencial, que reza assim:

«O Presidente da Republica dos E. U. do Brasil resolve designar a cantora Olga Praguer Coelho para, em missão do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, promover, nos diversos países da Europa, que visitar, a divulgação do *folclore* brasileiro. Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1937, 115.º da Independencia e 48.º da Republica. — *Getulio Vargas.*»

E como se não bastasse esta credencial, outras temos presentes significativas em documentos devidamente autenticados. Em Italia, o Duce firma, num retrato seu, a seguinte dedicatoria: «A Olga Praguer Coelho—á maravilha da sua arte. Cordialmente, *Mussolini*».

Numa festa dos reis da Belgica, Olga P. Coelho é condecorada pela Rainha, dias antes da sua morte. Durante um dos seus ultimos concertos em Paris, Barowsky, o notavel pianista, que assiste na plateia, levanta-se entusiasmado e, no dia imediato, declara no «Paris-Soir»: «Olga, um rouxinol exotico, a Malibran do Brasil, deixa-me pensar que os anjos do ceu desceram á terra».

Malherbe, o maior critico musical da França, define Olga Coelho nesta sintese:

«Tem uma voz de um timbre absolutamente unico, que ela conduz com uma mestria, uma segurança e uma simplicidade de grande cantora. Acompanhando-se á viola, que ela toca como Segovia, lembra-me a Malibran, a nossa maior interprete do seculo dezoito».

E mais diremos sôbre o que vale Olga P. Coelho — a Embaixatriz do «Folclore» Brasileiro.

—o-o-o—

Actualidades

Filmes novos esta semana

ENCARCERADAS — (Amanhã, no Tivoli). — Titulo original «Condemned Women». Direcção de Lew Landers. Artistas: Anne Shirley, Sally Eilers e Louis Hayward.

ROMANCE DUMA FUGITIVA — (Amanhã, no Central). — Titulo original «Trade Winds». Direcção de Tay Garnett com Frederic March e Joan Bennett.

PRINCIPE DO MEU CORAÇÃO — (Terça-feira, no Condes). — Titulo original: «Prince de mon coeur». Realização de Daniel Norman. Artistas: Reda Caire, Claude May, Pierre Larquef, Colette Darfeuil e Roland Toutain.

CHARLIE CHAN EM HONOLULU — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Direcção de H. Bruce Humberstone. Apresentação do novo Charlie Chan, Sidney Toler, no personagem criado pelo desditoso Warner Oland. Outros artistas: Phyllis Brooks, Sen Young e Eddie Collins.

TRES MALUCOS A CAVALO — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Titulo original: «Straight, Place and Show». Direcção de David Butler. Artistas: os populares comicos Irmãos Ritz, Rechard Arlen, Phyllis Brooks e George Barbier.

NÃO CONHEÇO ESSA SENHORA — (Quinta-feira, no Politeama). — Titulo original: «L'inconnue de Monte Carlo». Realização de Marthomieu. Artistas: Dita Parlo, Albert Prejean e Jules Berry. Em completo: Um documentario português sonoro sobre as ultimas novidades em modas femininas. Um acto pela interprete da canção brasileira, Olga Coelho, que visita Portugal em missão oficial.

DOMINÓ VERDE — (Sexta-feira, no Eden). — Uma deliciosa alta comedia, realizada por Herbert Selpin, com Danielle Darrieux, Charles Vanel, Maurice Escande e Jany Holt.

O Coliseu é esta noite o ponto de reunião de toda a Lisboa

Esta noite realiza-se no Coliseu a ultima exibição completa do filme de aventuras em 30 partes «O Segredo da Ilha do Tesouro». O publico bem sabe que se trata de um filme excepcional, que não precisa de reclamos. Trate, pois, de aproveitar esta unica oportunidade para o vêr e admirar. Preços popularissimos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Um caso serio...».
APOLO — A's 21 e ás 23 — «Lá vai Lisboa!».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Cacho Doirado».
S. LUIZ—A's 21—«Barbeiro de Sevilha».
TRINDADE—A's 21 e 45—«O Principe Herdeiro».

CINEMAS

POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

K . . . ?

EDEN-BAR (DANCING)
Hoje, domingo, 14: 2.a apresentação dos duetistas «LONA et MARTIN». Em plena exibição os Ballets, Fleurs de Danube e Julia & Joé-Wite-The-Balaton, Girls. Chás dançantes das 17.30 ás 19,30. Exibição de todos os numeros de Variedades.
ORQUESTRA CARAVANA

TEATRO NACIONAL
HOJE — A's 9 e 45
A Companhia Adelina-Aura Abranches apresenta
UM CASO SERIO...
A comedia da gargalhada
FIM DE FESTA
PREÇOS POPULARES

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — A's 21 horas
HOJE—2.ª récita de assinatura
GRANDE COMPANHIA DE OPERA ITALIANA
Barbeiro de Sevilha
A celebre e popular revista de Rossini
Protagonistas: Carlo Galeffi, Soprano Fernanda Basile. Tenor Enrico Lombardi, Baixo Albino Marone, Baritono comico Attilio Bordonalli, Maestro director Napoleone Annovazzi.
Não é permitida a entrada do público no decorrer dos actos.

CENTRAL — TEL 24381
Telef. 24381—A's 21 e 30
5.ª SEMANA E ULTIMA
GUNGA DIN
com Gary Grant, Victor Mc. Laglen e Douglas Fairbanks Jr.

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
6.ª semana
Doida por musica
super-produção musical com DEANNA DURBIN, Herbert Marshall, Gail Patrick e Arthur Treacher

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
ULTIMA
O Escravo Branco
um filme de Van Dyke com Robert Taylor e Wallace Beery

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
O Dragão do Mar
com Victor Mc. Laglen e Chester Morris
Asas sobre o Mar

REX — Telef. 2 9656 — A's 21
Uma mulher dos diabos
O Diamante Azul

PARIS — A's 21 horas
KATIA
Siga a marinha

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Aldeia da Roupa Branca
O Sultão e a Donzela

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Diabo Louro
com Miriam Hopkins e Ray Milland
Complementos vives

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Louise
filme musical para a linda voz de Grace Moore

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
Os Pecados de Teodora
Gangster's do Oeste

TERRASSE — Tel. 2 9017
100 homens e uma rapariga
Mamã improvisada

LYS — Tel. 48560
100 homens e uma rapariga
Mamã improvisada

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Os Doidos Milionarios

APOLO
A's 21 e ás 23 horas
Hoje, 1.º domingo da Revista de Lisboa, já triunfante
Lá Vai Lisboa!
Realização estupenda da Companhia «ARTISTAS UNIDOS»
Em pleno sucesso

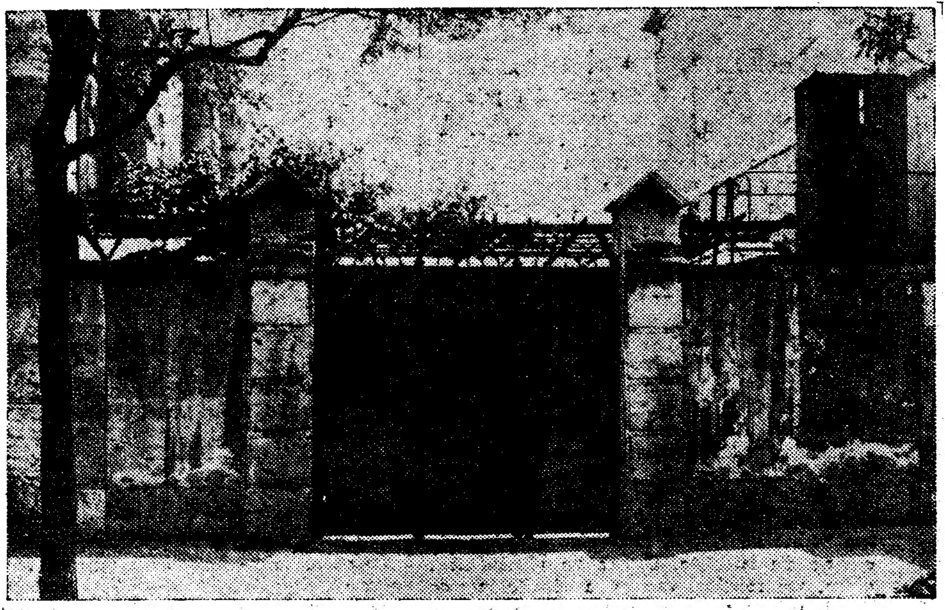
AVENIDA
A's 9,45 h.
UM TRIUNFO COLOSSALISSIMO
CONSCIENCIA
Uma peça original do DR. RAMADA CURTO
PELA
Companhia Teatral Portuguesa

A REORGANIZAÇÃO DA ARMADA

No velho Arsenal de Marinha

já não se trabalha amanhã

Os operarios devem aguardar atê ao fim do mês as resoluções que se vão tomar a seu respeito



O portão por onde entravam e saiam os operarios do velho Arsenal está fechado definitivamente desde as 17 horas de ontem

Ontem, foi o ultimo dia de trabalho fabril no velho Arsenal de Marinha da margem direita. Amanhã já não se trabalha ali. Os operarios, cuja comparencia é desnecessaria, deverão aguardar em suas casas que, através da Imprensa, lhes sejam notificados o dia, hora e local em que hão-de ser feitos os pagamentos, pois o Estado adoptou louvaveis medidas de protecção ao pessoal que tem de ser dispensado.

Nesta ordem de ideias, o sr. ministro da Marinha forneceu á Imprensa uma nota oficiosa e o texto do decreto publicado ontem em suplemento ao «Diario do Governo»—dois importantes documentos que assinalam uma nova «étape» na tarefa da reorganização da Armada.

Na nota oficiosa acentua-se que «a Armada conhece bem, e o País igualmente, o que foi o Arsenal de Marinha sob o ponto de vista do rendimento e até da disciplina e as não poucas preocupações que causou, talvez já esquecidas de muitos, neste momento».

«Não era razoavel—acrescenta-se—criar-se um novo arsenal e impôr-lhe a obrigação de saldar êrros cometidos e acumulados durante tantos anos».

O sr. ministro da Marinha anuncia ser natural que nesta arrumação nem todos aqueles que trabalharam no Arsenal agora extinto possam ou devam ser utilizados naquele que o veio substituir.

A situação em que fica o pessoal do Arsenal de Marinha vem regulada no decreto-lei ontem publicado.

Durante as primeiras duas semanas será feito o chamamento daqueles que hajam de ser admitidos no Arsenal do Alfeite. O aviso para se apresentarem neste Arsenal será enviado para as suas casas. Nestas duas semanas a todos será pago por inteiro o ordenado ou o salario, quer tenham sido admitidos no Alfeite ou não.

Passado o dia 29, aqueles que não tiverem sido chamados a prestar serviço, se não fôrem funcionarios vitalicios, considerar-se-ão despedidos, mesmo que sejam operarios dos quadros, e deverão procurar trabalho ou inscrever-se no Comissariado do Desemprêgo.

O Estado continuará, no entanto, a pagar-lhes nas seguintes condições, se entretanto não encontrarem colocação:

1.º O salario por inteiro durante os primeiros 30 dias; 2.º Metade do salario durante os 15 dias seguintes; 3.º Um quarto do salario durante mais 15 dias.

Assim, desde o encerramento do Arsenal, isto é, a partir de hoje, o Estado pode vir a pagar aos assalariados, sem utilizar os seus serviços, mês e meio por inteiro; duas semanas a meio salario; duas semanas a um quarto de salario.

E' mantido o direito á reforma aos que nesta altura hajam já adquirido esse direito.

Os operarios que tenham ferramentas em seu poder não devem entregá-las amanhã, mas sim quando lhes fôr notificado.

Ninguem deve apresentar-se amanhã ao serviço, ou para recebimento de ordenado ou féria, sem prévio aviso. Oportunamente serão indicados por meio dos jornais o dia, hora e local em que hão-de ser feitos os pagamentos.

O sr. ministro da Marinha entende que o acatamento ás normas enunciadas, ou a outras que venham a ser julgadas necessarias, ajudará a resolver o assunto com o minimo de prejuizo para todos.

Resumindo, pode dizer-se que o portão cinzento do Arsenal que deita para o Cais do Sodré e por onde se fazia a entrada e a saída dos operarios encerrou-se ontem, definitivamente, pouco depois das 17 horas. Os operarios têm agora duas semanas para aguardar, com serenidade, em suas casas, as resoluções que até 29 do corrente se tomarão a seu respeito.

«Um pêlo de sandawana»

protege o gado contra as doenças...

JOHANNESBURGO, 14.—Centenas de indigenas, através de todo o territorio da União Sul-Africana, abandonaram as suas casas para dar caça a um animal misterioso que é conhecido pelo nome de «sandawana». Os indigenas dizem que um só pêlo daquele estranho animal protege o gado contra todas as doenças da cabeça e especialmente da boca, doença esta que lavra agora com grande virulencia em algumas regiões da Africa do Sul.—(United Press).

DECK-BAR **ESTORIL**
Restaurante, Bar e mariscos
Telef. E. 366 ABERTO TODA A NOITE

A GUERRA SINO-JAPONESA

tem provocado a baixa da natalidade no Japão

TOQUIO, 14.—As estatisticas oficiais japonesas indicam que a guerra com a China é a responsavel pela deminuição de 400.000 nascimentos, que se registou durante o ano findo no Japão.

O Instituto de Estatistica de Toquio declara que a guerra sino-japonesa reduziu os nascimentos a ponto do numero de mortos no Japão exceder agora o dos nascimentos, facto este que pode ser muito grave para o Japão, segundo declara aquele organismo oficial.—(United Press).

Defesa passiva

Exercicios de bombeiros

contra gases

e bombardeamentos aereos

No campo do Jockey Club, realizou-se hoje o exercicio final da Escola de Defesa Passiva Contra Gases e Bombardeamentos, constituida pelos monitores das associações dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, Ajuda e Campo de Ourique.

Pelas 9 horas, viaturas e respectivo pessoal abandonaram os seus quarteis em direcção ao Campo 28 de Maio.

Pouco depois, dois pronto-socorros, um carro-farmacia, três ambulancias e um automovel para transporte de pessoal, concentraram-se no campo do Jockey, onde, em seguida, começou o exercicio, sob a direcção do tenente de engenharia Santos Macedo e dos instrutores capitão Cesario Montez e engenheiro Joaquim Salgado.

Estava tambem presente o sr. dr. Teixeira Bastos, medico da Escola.

A demonstração consistiu num ataque a um incendio em atmosfera fumigena simulando gases, salvados e seu transporte para um posto de socorros, recebimento dos primeiros, tratamentos e condução para os hospitais.

Dado o alarme, imediatamente seguiram para o local do incendio dois pronto-socorros.

Os bombeiros, verificando haver gases, empregaram logo as mascaras e, procedendo ao salvamnto das vitimas, colocaram-lhes imediatamente mascaras, conduzindo-as em macas ao posto de socorros, onde, depois de receberem os primeiros cuidados medicos, foram conduzidos nas ambulancias para os hospitais.

Supondo-se ainda que em frente do local do incendio havia o perigo da existencia de hiperite, os bombeiros procederam com grande rapidez á desinfecção com cloreto de cal e terra.

O exercicio foi executado com a maior perfeição e interessou toda a assistencia

Os engenhos fumigenos empregados no exercicio foram fabricados e fornecidos pela Fabrica de Polvora de Barcarena.

Automovel contra uma camioneta

Três passageiros feridos

Esta manhã sete individuos alugaram um automovel a quilometro, dos que não têm «chauffeur», para um passeio a Vila Franca. Quando o carro, ao passar em Samora Correia, seguia á retaguarda duma camioneta, esta, em determinada altura do percurso, parou, para dar passagem ao automovel, mas fê-lo tão rapidamente que o automovel foi embater com ela.

O carro ficou bastante danificado e três dos seus passageiros feridos: Raul Costa Pedro, de 21 anos, musico, residente na rua da Bela Vista, á Lapa, 56, 2.º, que fracturou um braço, pelo que ficou internado no hospital de S. José; Antonio Maximo Ferreira, de 42 anos, empregado bancario, residente em Alhandra, e José Martins, de 35 anos, empregado bancario, residente no Bairro Economico de Belem, 194. Estes dois ultimos, depois de pensados no hospital de S. José, recolheram a suas casas.

Porto de Lisboa

Dois principes italianos vieram para o Estoril

Vindo de Nova York, tocou hoje em Lisboa o paquete italiano «Vulcania», que deixou na capital portuguesa 62 passageiros. Entre estes, contam-se o engenheiro Manuel Coelho Mendes da Rocha e os principes Guido e Hrtasord Pignatelli, que se dirigiram ao Estoril, onde vão passar uma temporada.

O principe Guido é italiano e sua esposa norte-americana.

Embarcaram em Lisboa, para Trieste, 27 passageiros, sendo de 251 o numero dos que seguiam no paquete para diversos portos italianos.

Desmente-se a noticia

dum pacto sino-russo

CHANGAI, 14.—Os circulos sovieticos autorizados desta cidade consideram absolutamente fantasticas as informações japonesas relativas á conclusão dum pacto sino-russo. Declaram que, de todos os factos mencionados pelos jornais japoneses, um só é exacto: o projecto da criação duma linha aerea de Sian a Moscovo. O projecto—dizem os respectivos circulos—que não é novo, ha já alguns meses que vem sendo estudado. O embaixador sovietico utilizou aquele percurso quando ha dois meses regressou a Moscovo.—(Havas).

A SITUAÇÃO INTERNACI

Hitler che

a Aix-la-Chapelle

e está a

da fro

AIX-LA-CHAPELLE, 14.—Hitler chegou e vem inspeccionar as fortificações. Fazia-se acompanhar por Himmler, chefe de Policia de Segurança do Reich, e por Districh, chefe da Imprensa do Reich. A' sua chegada a esta cidade, foi recebido pelo general von Witzloben, comandante do segundo corpo de exercito, e pelo inspector geral das fortalezas, o general Jacob. O Fuehrer dirigiu-se imediatamente para a linha fortificada.—(Havas).

Os jornais de Paris repelem a ideia dum plebiscito em Dantzig

PARIS, 13.—Os jornais preocupam-se com a questão de Dantzig e com os boatos que dizem que a Alemanha está preparando ali um plebiscito.

O «Figaro» escreve: «A tactica hitleriana consiste em não abordar de frente, isto é, por meio duma operação directa, a questão de Dantzig. A Italia, aliás, opõe-se-lhe. O Reich pretende, por todos os meios, suscitar a agitação no interior da Cidade Livre e a tensão geral na Alemanha com respeito á Polonia. O Reich é requerente em relação á Polonia. Beck definiu as bases, perfeitamente razoaveis, em que está disposto a negociar. Ha, pois, uma saída para a situação. Se a Alemanha deseja uma solução pacifica, sabe o que pode fazer com facilidade. Fora dêste procedimento normal—conclue—toda a tentativa directa ou indirecta para romper unilateralmente a ordem existente deve ser e será considerada como provocação e acto de guerra».

Por sua vez, a «Epoque» diz: «Os polacos já disseram que não aceitariam o plebiscito. A França e a Inglaterra não ocultaram que apoiariam a Polonia. Nêste caso, só resta repetir aos alemães: «Não brinquem com o fogo», ou, como disse um jornal polaco: «Façam um plebiscito na Boemia e na Moravia».

Outro jornal escreve: «Os observadores estrangeiros de Berlim são de opinião de que o Fuehrer desejaria encontrar para Dantzig uma maneira de sair de dificuldades sem se arriscar a graves aborrecimentos». Afirma que, a despeito de todas as ameaças alemãs, hoje não deve haver em Dantzig senão manifestações, e nada mais.

A «Ordre» escreve: «Um plebiscito em Dantzig? Não, antes que tenha havido em Praga! Procedamos por ordem, senhores alemães! Era favor. Quando tiverdes consultado as populações da Boemia e da Moravia, talvez vos concedam a faculdade de poderdes consultar a população de Dantzig! Até lá, a vossa comedia plebiscitaria—como lhe chamam justamente os polacos—não tem nenhuma possibilidade de encontrar publico».

O «Matin», por seu turno, manifesta a seguinte opinião: «O problema de Dantzig não pode ser resolvido por meio dum plebiscito. Toda a gente sabe que os nazis são os senhores da cidade. 99 por cento dos nazis sabem que Dantzig morreria sem o comercio do «hinterland» polaco. 100 por cento dos polacos sabe que o dominio alemão em Dantzig equivaleria ao dominio do «corredor» e ao estrangulamento da Polonia. Se se quere brincar aos plebiscitos, que se faça um na Chequia.»—(Havas).

O acôrdo anglo-turco apreciado pela Imprensa de Londres

LONDRES, 14.—A Imprensa dominical felicita-se, unanimemente, pelo acôrdo anglo-turco e sublinha a importancia capital da Turquia para a resistencia á agressão. Além disso, considera como proximo o acôrdo com a Russia sovietica.

O «Observer» diz que seria loucura não garantir a cooperação sovietica em bases de reciprocidade absoluta quanto á segurança. E acrescenta: «Cremos que o governo britanico, assim como o francês e o sovietico, reconheceram em principio esta verdade.» Declara que se deve vencer as di-

ONAL

gou hoje

examinar as fortificações

nteira germano-francesa

...culdades á força de bom senso.

O «Sunday Times» declara: «Toda a sugestão russa (excepto uma aliança rigida que dividiria a Europa em dois campos ideologicos e esfriaria as relações entre a Grã-Bretanha, Portugal, a Espanha, a Yugo-Eslavia e talvez a Polonia), será recebida em Londres com a mais viva simpatia». O articulista acrescenta que um acôrdo anglo-russo seria seguido do envio de uma missão militar á Russia e crê que os adidos militares e navais da Polonia e da Turquia estão em contacto muito estreito e activo com o governo da Grã-Bretanha.—(Havas).

As negociações franco-turcas

PARIS, 14.—O «Petit Parisien» escreve: «As negociações franco-turcas prosseguem normalmente, e não é impossivel que se chegue a acôrdo na proxima semana». O mesmo jornal informa, em correspondencia de Berlim: «O avanço italiano na Albania, a direcção eventual de Salonica, assim como o reforço das ilhas do Dedocaneso, ao mesmo tempo que o Reich acentua a sua pressão na direcção do Danubio, deviam constituir para os turcos materia de reflexão; é necessario, com efeito, ignorar a historia contemporanea para não se acreditar que os turcos nutrem uma desconfiança tradicional em relação á Italia. Essa desconfiança devia traduzir-se em reacções inevitaveis, no momento em que o fascismo proclama com jactancia a sua vontade de fiscalizar a bacia oriental do Mediterraneo».—(Havas).

Movimento de navios de guerra britanicos

HAIFA, 14.—Dois navios de guerra que estavam ancorados neste porto partiram, com destino desconhecido, sendo substituidos por quatro outras unidades: 3 lança-minas e um navio-escolta.—(Havas).

Os dois novos porta-aviões franceses

PARIS, 14.—O ministro da Marinha, Campinchi, declarou que foram já iniciados, nos estaleiros de Saint Nazaire, os trabalhos de construção do novo porta-aviões francês «Painlevé», de 18 mil toneladas.

Terá as mesmas caracteristicas do porta-aviões «Joffre», cujos trabalhos de construção está já muito adiantados: medirá 720 pés de comprimento, por 105 de largura, e terá uma velocidade de 36 nós por hora. Pode transportar 40 aviões, e é armado com canhões de calibre medio e ligeiro e com grande numero de metralhadoras anti-aereas.—(United Press).

A defesa nacional polaca

VARSOVIA, 14—Os polacos da America contribuiram com 500.000 dolares para o fundo da defesa nacional.—(Havas).

Bonnet regressou a França

LE BOURGET, 14.—Bonnet e sua esposa chegaram aqui, provenientes de Croydon.—(Havas).

Homenagem a Eduardo Coelho

Comemorando o 50.º aniversario do falecimento de Eduardo Coelho, um dos fundadores do nosso prezado colega «Diario de Noticias», realizou-se hoje uma romagem ao tumulo do insigne jornalista, na qual tomaram parte funcionarios de todas as secções daquele jornal.

A concentração realizou-se no cemiterio dos Prazeres.

Pelas 14 e 30, o sr. Eduardo Schwalbach depôs um lindo ramo de flores naturais no tumulo de Eduardo Coelho, e o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga fez o elogio daquele vulto que muito honrou a classe jornalistica.

Seguidamente, foram visitados os seus antigos colaboradores Brito Aranha, Sousa Viterbo, Tomás Quintino Antunes e conde de S. Marçal.

A's cerimonias assistiram tambem, entre outras pessoas, os srs. professor Fernando Emidio da Silva e dr. Alfredo da Cunha, antigo director do «Diario de Noticias».

APÓS A GUERRA DE ESPANHA

A «Marcha da Vitoria»

será um grande acontecimento

em todo o país

MADRID, 14.—E' enorme o entusiasmo publico nesta capital, pela realização da «Marcha da Vitoria» que se realizará no dia 19 do corrente.

O grandioso desfile militar será precedido de imponentes festas religiosas em acção de graças pela vitoria das armas nacionalistas.

Serão nesse dia rezadas as orações de regresso «regis de proelio» e as antifonas da recepção ao Principe, com as quais a Igreja dará a sua bemvinda ao Caudilho da Espanha, e pedirá a Deus a benção para Franco.

A Igreja estará decorada com tapetes de Pastrana.

Figurarão no altar a Arca Santa de Oviedo, o Santo Cristo de Lepanto, o Santo Graal, a Cruz da Vitoria de Afonso III e as correntes de Navarra, que rodearão o altar.

O Caudilho será escoltado por todos os laureados de S. Fernando. Representações de todas as armas, marcharão a cavalo, á frente, como arautos que anunciarão a chegada de Franco, tocando nas suas cornetas as marchas de guerra, dos seus regimentos.

Terminada a cerimonia religiosa, serão soltas milhares de pombas que anunciarão ao publico a saida de Franco do templo, emquanto os sinos de todas as igrejas encherão os ares com os seus repiques triunfais.

Seguidamente, organiza-se o grande desfile militar.

250.000 soldados desfilarão pelas avenidas madrilenas, emquanto centenas de aviões, voando baixo, lançarão sôbre o cortejo milhares de flores.

A todos os embaixadores estrangeiros serão distribuidos ramos de oliveira, que eles depositarão depois na tumba comemorativa dos mortos da guerra.

Seguir-se-á uma importantissima recepção oferecida por Franco aos membros do corpo diplomatico.

A' noite, o povo poderá manifestar a sua alegria nas castiças verbenas e nos bailes populares, emquanto no Teatro Nacional se realizará uma brilhante recita de gala a que assistirá Franco, o governo, o corpo diplomatico e as autoridades militares e civis. Será nessa ocasião representada a peça «Hospital de Loucos».

A praça da Cibeles será adornada e a respectiva estatua iluminada com holofotes potentes, de maneira que o reflexo da luz descreva no seu a palavra «Vitoria». Será queimado muito fogo de artificio.

Em todas as grandes cidades espanholas haverá tambem festas populares no mesmo dia, comemorativas do desfile da Vitoria.

A todos os lugares famosos da guerra irão nesse dia peregrinações patrioticas e por todos os meios de radiodifusão nacional serão divulgados o primeiro e ultimo comunicado de guerra do generalissimo Franco.

Em todos os centros de cultura serão nesse dia feitas prelecções alusivas á festividade do dia. O locutor de Radio-Nacional, durante o desfile das tropas em Madrid, divulgará, á passagem de cada regimento, as façanhas por ele praticadas na guerra.

Será tudo gravado em disco, para recordação das futuras gerações espanholas.—(United Press).

A inumação dos restos de Santo Isidro

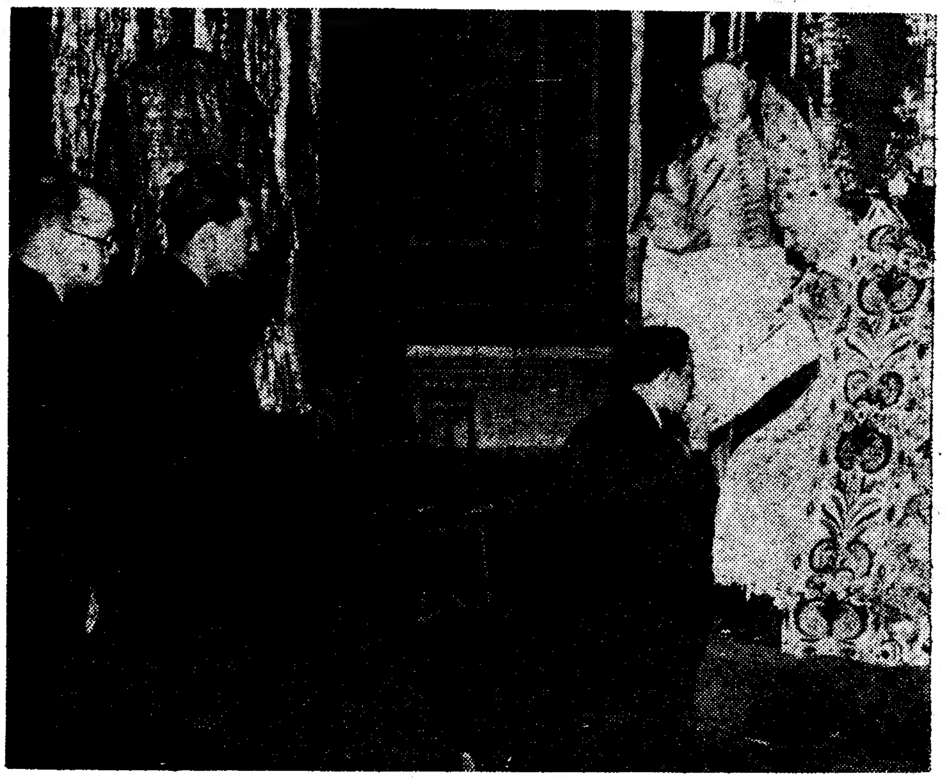
MADRID, 14—Foi ontem, ás 17 e 30, que, na presença do bispo de Madrid, do arcebispo de Santiago do Chile, dos representantes da municipalidade e de numerosos fieis, se procedeu á inumação dos restos mortais de Santo Isidro, patrono desta cidade. Como se sabe, o corpo daquele santo está num tumulo de prata maciça e foi escondido no dia 23 de março de 1936, quando se multiplicaram os incendios das igrejas, em consequencia das eleições que deram a maioria á «Frente Popular» espanhola.—(Havas).

NA IGREJA DE S. DOMINGOS

A benção das pastas

dos quintanistas catolicos

foi lançada esta manhã pelo sr. Cardial Patriarca



Os quintanistas beijando o anel ao sr. Cardial Patriarca

Com o cerimonial da praxe, realizou-se hoje, na igreja de S. Domingos, a benção das pastas dos quintanistas catolicos de todas as Faculdades da Universidade de Lisboa.

A's 9 horas, numerosos quintanistas, sobraçando as suas pastas, das quais pendiam as fitas de seda com as côres das respectivas Faculdades, tinham já tomado lugar no altar-mor, bem como os professores drs. Agostinho de Campos, director da Faculdade de Letras, visconde Monte São e Costa Sacadura.

No transepto encontravam-se numerosas pessoas de familia dos quintanistas e muitos estudantes.

Pouco depois chegou o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, que se dirigiu para junto do altar-mór, onde celebrou missa, acolitado pelos conegos dr. Pereira dos Reis e Fiandeiro e tendo como mestre de cerimonias monsenhor Honorato Monteiro.

O côro dos seminaristas dos Olivais fez-se ouvir durante a cerimonia religiosa.

Pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi ministrada a comunhão a varios quintanistas, depois do que cada um dos estudantes que se encontravam na capela-mór fizeram a entrega das suas pastas ao sr. Cardial Patriarca, beijando-lhe nesse momento o anel.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ,fez uma homilia que, a-pesar de improvisada, teve grande elevação e significado.

Pediu para os estudantes a benção de Deus, para que os ilumine e eleve para bem cumprirem a sua missão e, juntando as suas orações ás dos estudantes, fez votos por que todos eles vejam os seus desejos cumpridos pela vida fora, lembrando a frase do Evangelho correspondente ao dia de hoje, a qual diz que tudo quanto é pedido a Deus será concedido.

Terminada a oração, o sr. Cardial Patriarca procedeu á benção das pastas, que se encontravam amontoadas sobre o altar-mór.

Ao retirar-se, o sr. Manuel Gonçalves Cerejeira passou sobre as capas dos estudantes, abençoando todos aqueles que se ajoelharam á sua passagem.

Bombas em Londres

LONDRES, 14. — Registaram-se três violentas explosões nesta cidade, ontem á noite, segundo se julga causadas por bombas lançadas pela Associação Irlandesa, as quais causaram grande panico entre os espectadores dos cinemas e nos transeuntes, bem como grandes prejuizos, não se registando, todavia, feridos.

Duas das explosões verificaram-se na parte ocidental da cidade perto de Hyde Park, e a terceira nos suburbios de Hammer Smith.—(United Press).

Os operarios ingleses são aumentados

LONDRES, 14.—A partir de 5 de junho proximo, mais de um milhão de operarios britanicos receberá o aumento de 4 «shelings» por semana, o que representa para os industriais ingleses uma verba extraordinaria de 6 milhões de libras por ano.—(United Press).

A agitação na Palestina

JERUSALEM, 14.—Os terroristas mataram ontem um arabe na região do sul e feriram um judeu durante um ataque a um autocarro perto de Tel-Aviv. As autoridades descobriram um "stock" de munições e de armas.—(H.)

Uma tinta que resiste

ao calor mais intenso

LONDRES, 14.—Os quimicos ingleses das Industrias Quimicas Imperiais declaram que acabam de descobrir uma tinta mineral capaz de resistir ao calor mais intenso e completamente anti-inflamavel.

O custo do novo produto é barato, pois não custa mais caro do que uma vulgar tinta a oleo. As experiencias já realizadas deram o melhor resultado. As madeiras pintadas com esta nova tinta não ardem.—(United Press).

A participação do Brasil

nas festas do duplo centenario

RIO DE JANEIRO, 14.—No Rio, em S. Paulo e noutros grandes centros preparam-se excursões a Portugal, por motivo das festas de 1940.

Muitos portugueses adiaram para o proximo ano as projectadas visitas ás suas terras, e alguns passeios colectivos de membros da colonia lusa do Rio e de S. Paulo foram igualmente transferidos.—(Americana).

K . . . ?

HÁ UM MÊS CHAMAVAM-ME PELE DE SAPO

Agora a minha pele é maravilhosamente clara e fresca

Milhares de Senhoras tendo a tez horrosamente feia conseguiram em quinze dias ter uma pele clara e aveludada, graças a este meio simples e novo.

Há já anos que os especialistas dermatologistas recomendam o azeite especialmente preparado e o creme fresco predigeridos como sendo o meio mais natural de purificar a pele. Estes produtos estão hoje incluidos no Creme Tokalon, de côr branca (não gorduroso). Infiltram-se nos poros e dissolvem as poeiras e as impurezas profundamente incrustadas, que a agua e o sabão não podem nunca atingir. Os pontos negros são dissolvidos. O creme Tokalon, côr Branca, contém tambem elementos nutritivos e tónicos que apertam os poros, rejuvenescem a pele, tornando-a fresca, branca e aveludada. Com o Creme Tokalon, Côr Brauca, obtêm-se optimos resultados, pois de contrário devolve-se o dinheiro.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se á *Agência Tokalon— 88, Rua da Assunção,* —Lisboa – que atende na volta do correio.

Bôlbo Capilar

Restitui cabelos aos calvos. suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador perfume inebriante e persistente, da brilho o fixa, dispensa brilhantinas, aos que pintam a cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Frasco, embalagem de luxo c|250 gr. para mais dum mês, 17$50,

A' venda na Sociedade Industrial Farmaceutica, Rossio, 31 e 38, nas boas farmacias e em todas as drograrias da Basxa.

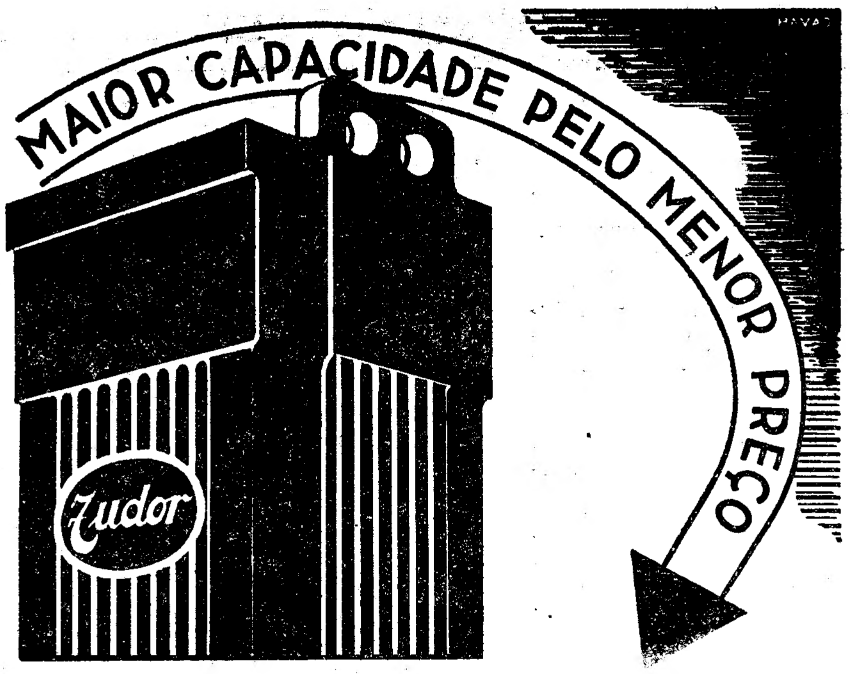
Telef. 46526 NOVA CUTIS

O creme de dia, e o de noite empregado simultaneamente, constitui o melhor tratamento contra as rugas.

VINHOS

Os vinhos «S. Martinho» são seleccionados, por essa razão preferidos pelos apreciadores.

(Marca registada). Exigir sempre os garrafões selados.



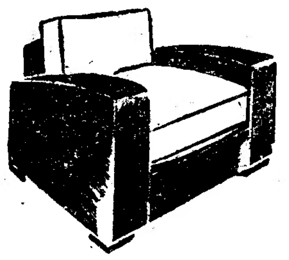
MAIOR capacidade, eficiência, segurança e garantia de 1 ano, por MENOR preço. Eis o que V. Ex.ª obterá se adquirir a bateria de fama mundial

TUDOR

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR
Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º — LISBOA
Depositários no Pôrto:
J. TORRES, LDA. — Rua Sá da Bandeira, 194, 198

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa



Maples
estofos, decorações e reparações só na **Casa Gonçalves**
R. Alves Correia, 153
Telefone 22744
Lisbôa

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva - 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1|2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1|2 h.
Bôca, dentes e prothese - Dr. Gonçalves Viterbo - das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia - Dr. Adeodato - 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta - Dr. Joaguim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias Dr. Emilio Faro 17 h.
Pele e sifilis Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h,
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

Fotografias de Arte

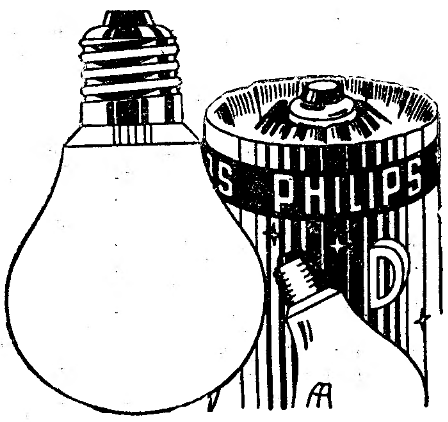
A FOTO CENTRAL apresenta um genero novo, que encanta pela simplicidade.

R. da Palma, 37 — LISBOA

LAMPADAS PHILIPS

LUZ ABUNDANTE E ECONOMICA

SO COM



BRINDES...

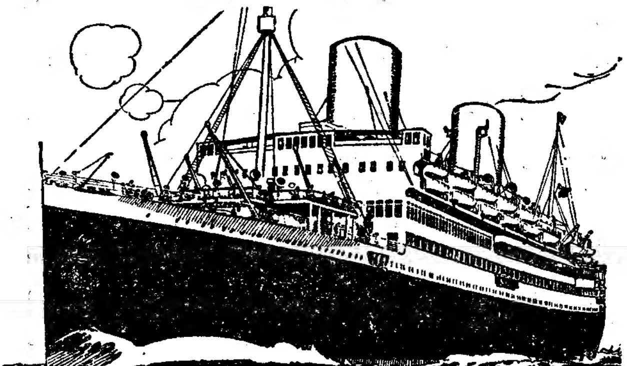
A MARIAZINHA
não dá brindes...

porque os seus clientes não são interesseiros.
Os seus clientes sómente querem ser bem servidos.
Nada mais.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz. 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

*** ALMANZORA** .... 30 de Maio
**** ASTURIAS** .... 13 de Junho
* Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía,
** Toca em Pernambuco e Baía.

HIGHLAND PATRIOT .... 23 de Maio
HIGHLAND MONARCH .... 6 de Junho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ASTURIAS .... 21 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 28 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefone: 2 6001 (4 linhas)

A MUSICA

«Francesca da Rimini», no S. Luiz

No ano passado, esperou-se por uma segunda representação da «Francesca da Rimini», da qual a Companhia de Opera Italiana actuando por excepção no Politeama deu a 1.ª audição no final da sua temporada. Só agora essa espera foi satisfeita, com a estreia da opera no S. Luiz. Esta estreia revestia foros de sensacional, como acontece quando o elenco promete corresponder á espectativa da Lisboa elegante, fiel ás tradições do velho culto pela opera.

A partitura de Ricardo Zandonai radicou a impressão que nos deu no ano passado. Escrita no sentido marcadamente teatral, a sua abundancia de motivos musicais nunca se antepõe ao vigôr descritivo com que sublinha as situações e os conflitos. A graça e a doçura das cenas femininas com as aias de «Francesca» dá-nos um descanso o passageiro, sem tirar unidade ao desenrolar da acção, violenta, apaixonada, brutal mesmo, — brutalidade que não deve enganar-nos quanto ás qualidades de arrojo do compositor Zandonai, adaptando-se ao sabôr poetico de Gabriel d'Annunzio, não abandona as normas do drama lirico criadas por um curioso compromisso entre o drama de Wagner e os Veristas.

Grande parte dos interpretes era dos mesmos, a começar por Isis Adami Conradetti, na protagonista, cantora e artista que tinha deixado verdadeiras saudades. Estará hoje, porventura, mais brilhante ainda e mais veemente; a sua voz é deliciosa, o seu garbo é constante em todo o seu longo e duro papel. Houveram-se com a mesma veemencia que parece por vezes destemperar-se á força de exuberancia o baritono Luigi Borgonovo, boa voz, que se estreava agora na sombria figura de «Giovanni Malatesta», e o tenor Toffanetti, no sinistro papel do «Malatestino», em que já o ouviramos no ano passado.

No papel de «Paolo», apresentou a actual companhia o tenor Giovanni Voyer, artista de belissima escola, voz perfeita de emissão, articulação e igualdade de timbre em toda a sua escala, sóbrio como actor.

Noutras modificações do elenco; Valentina Villa foi muito agradavel de ver e ouvir em «Biancafiore», e Maria Meloni, contralto da companhia, tem uma voz juvenil, o que é raro nos contraltos!

A direcção continua a cargo do maestro Angelo Questa, esplendido regente de espectaculos desta natureza, com a valiosa colaboração da orquestra composta por elementos da Orquestra Sinfonica Nacional. A falta de espaço de que dispomos não nos permite alongar as nossas apreciações.

FRANCINE BENOIT

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Os exercicios de hoje

A exemplo dos domingos anteriores, prosseguiram hoje nas varias unidades da Guarnição Militar de Lisboa e nos quarteis da G. N. R. os exercicios da «Legião ortuguesa», que tiveram grande concorrencia.

Os legionarios dos 1.º e 2.º terços do batalhão n.º 4, devidamente armados e equipados, abandonaram o quartel de Sapadores Mineiros e dirigiram-se para o campo do Jockey Club, onde se reuniram aos 3.º e 4.º terços daquele batalhão, vindos da sua sede na avenida da Republica, realizando em seguida exercicios de movimento e manejo de armas sob a direcção do 2.º comandante interino sr. Barreira.

No quartel de artilharia 3 houve instrução para os legionarios do batalhão 5.

A Brigada Naval teve exercicios no antigo quartel de Marinheiros em Alcantara, e o terço de cavalaria 1 efectuou exercicios no quartel do «terço».

Exposição de Artes e Industrias

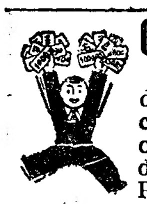
da assistencia particular

A exposição de artes e industrias da assistencia particular que por iniciativa do sr. governador civil de Lisboa tem funcionado na avenida da Liberdade, 242, encerra-se hoje, ás 0 horas.

O interesse que o publico manifestou por esta exposição pode considerar-se invulgar, pois contam-se por alguns milhares as pessoas que por ali têm passado, no intuito de apreciarem os numerosos e variados trabalhos expostos.

Criança afogada num poço

Deu hoje de tarde entrada no Instituto de Medicina Legal o cadaver de Maria Isaura Gonçalves, de 2 anos, moradora na quinta de Santa Suzana, na Ameixoeira, e que ali caiu a um poço.



Quere Paz e Dinheiro?

Distribuição gratis de lindos pombos e 22 contos aos compradores de 1 vigesimo ou duas cautelas no valor de 10$00. Casa Nunes. R. D. Pedro V, 63.

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao comandante da Policia

PORTO, 14.—O sr. coronel Namorado de Aguiar recebeu hoje uma homenagem dos oficiais, comissarios e subordinados da P. S. P., em comemoração da passagem do 5.º aniversario da sua nomeação para o comando daquela corporação. Ao acto assistiram os srs. governador civil, ajudante do comandante da Região Militar, e diversas entidades.

Na parada da 19.ª esquadra (Casa dos Pobres) houve uma formatura de todas as secções da Policia, num total de 600 homens, tendo o sr. capitão Alberto Baptista feito um discurso enaltecendo as qualidades do sr. coronel Namorado de Aguiar.

Falou tambem o sr. governador civil, que se associou á homenagem. Por fim, o sr. comandante da Policia agradeceu.

O pessoal da Policia Civica ofereceu-lhe um relogio de oiro, com dedicatoria. O nosso fotografo Antonio Vale ofereceu ao sr. comandante um artistico album de fotografias, da secção desportiva da Policia. No final, na sala de oficiais do comando, descerrou-se o retrato do homenageado.

AO ROMPER DO DIA..

Nasceu uma menina num taxi

Esta manhã, ás 6 e 5, quando o «chauffeur» Isaac Mario Gonçalves Pinto saía duma garagem da rua Andrade Côrvo, conduzindo o taxi S.-35 504, para começar o seu periodo de trabalho, que terminará ás 18, foi chamado por um individuo morador na mesma arteria.

A' porta da casa, estava a esposa do primeiro freguêse do Isaac neste domingo primaveril:

—O serviço é pequeno, mas eu gratifico-o. Vamos á Maternidade Alfredo Costa...

O carro pôs-se em marcha com o casal. Mas, percorridos uns trezentos metros, teve de parar, porque a senhora dava á luz uma robusta criança do sexo feminino, tendo como «assistente» apenas o seu marido.

Depois, o taxi seguiu para a referida Maternidade, onde mãi e filha receberam os cuidados necessarios.

O Chefe do Estado inaugurou

uma exposição de flores em Cascais

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos srs. general Amilcar Mota e capitão Silva e Costa, inaugurou hoje, ás 15 horas, no parque da Gandarinha, uma interessantissima exposição de flores organizada pela Sociedade de Propaganda de Cascais, sob o patrocinio do sr. presidente da Camara Municipal.

Assistiram tambem os presidentes das camaras dos concelhos limitrofes e de Lisboa, autoridades miitares e civis, corporações de bombeiros, juntas de freguesias, elementos da «Legião» e da «Mocidade» e muitas outras entidades.

A' noite haverá iluminações, e a exposição encerrar-se-á na proxima terça-feira.

Clube Sportivo de Pedrouços

O Clube Sportivo de Pedrouços realizou esta tarde uma interessante festa desportiva, na sua sede, com desafios de «basket», masculinos e femininos, e um encontro de «volley-ball».

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e America do Sul, o trimotor da Aero-Portuguesa.

TRIBUNAIS

Tribunal de Generos Alimenticios

Voltou a reunir-se o Tribunal Colectivo de Fiscalização de Generos Alimenticios, sob a presidencia do sr. dr. Rudolfo Lavrador, que tinha como juizes militares os srs. coronel José Cameira e tenente-coronel Ferreira da Silva e delegado do Ministerio Publico o sr. dr. Antero Cabral. Foram condenados: a leiteira Rosa Ferreira, de Braga, em 1.500 escudos de multa e adicionais, por vender leite com agua que a analise verificou não ser potavel, e Francisco Costa Sucessores, Lt.ª, em 2.500 escudos e adicionais, por ter á venda chocolates fabricados com farinhas.

Foi absolvido José de Araujo, por não se provar que fosse ele quem vendeu á firma Figueiredo & Figueiredo, da Povoa de Varzim, 5 fardos de bacalhau em maus estado. Este processo baixou ao delegado do Ministerio Publico, para os fins que tiver em vista e ainda por existir no tribunal um processo em que o mesmo arguido está indiciado por lhe serem apreendidos em Barcelos 2.700 quilos de bacalhau em estado de putrefacção.

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou a sentença do Tribunal Colectivo de Fiscalização de Generos Alimenticios, em que a Sociedade União de Sabões fôra condenada por este tribunal em 145 contos de multa e adicionais e na perda de oleo de amendoim no valor de 200 contos, que estava falsificado com varios corantes para dar a impressão de azeite.

Foi tambem condenada em 50 contos de multa e 15 de imposto de justiça a firma Lusitana & Companhia, da Figueira da Foz, á qual foram apreendidos 45 fardos de bacalhau em estado de putrefacção.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Madalena Lopes de Brion, D. Maria Margarida de Galvão Mexia Bramão, D. Gabriela de Sampaio de Carvalhosa Van-Zeler, D. Maria de Almeida de Eça Pimentel, D. Jeronima da Camara Berquó, D. Isabel Maria da Costa Sousa de Macedo Gentil, D. Maria Cecilia Sepulveda Souto Palmeirim, D. Maria Cristina Bandeira de Melo Gonçalves Aires de Azevedo, D. Josefa Henriqueta Teresa Maria de Lourdes Duff Portugal e Castro, D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha e Meneses e D. Lucia Lima Sequeira Sepulveda.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15—Santo Isidro, lavrador.

Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora da Penha de França, ás 11 e 30, missa da Paz; ás 18, Terço de bemditos.

A Feira do Livro

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no palacio de Belem, os srs. José Francisco de Oliveira e Augusto Petrony, que o foram convidar para o acto inaugural da IX Feira do Livro, que se realiza no Rossio, no proximo dia 25 do corrente.

Os mesmos delegados dirigiram-se ao ministerio da Educação Nacional, onde fizeram igual convite ao titular daquela pasta.

Circuito dos Concessionarios Ford

Terminou ontem o «Circuito dos concessionarios Ford», num carro "Matford" V 8, novo modelo, que percorreu todos os concessionarios daquela marca em Portugal.

O carro provou optimamente, demonstrando qualidades de conforto e de velocidade, a par dum escasso consumo. Após a chegada, numa sala cedida pelo A. C. P., efectuou-se um «Porto de Honra», oferecido á "équipe". Assistiram os srs. marquês do Lavradio, conde de Seisal, Tomás Pinto Basto, dr. Adolfo de Andrade, altos funcionarios da "Ford" e representantes da imprensa, falando o sr. Guilherme Nadal.

Tauromaquia

O publico vai vêr como são «tentados» em Espanha os novilhos e como em Portugal se «ferram» novilhos e se enchocalha

A empresa de Algés reservou para o proximo domingo o interessante espectaculo de enchocalhação de rezes, ferra de novilhos á portuguesa e «tenta» de novilhos á espanhola, em que chegou a falar-se. Faz parte do espectculo uma corrida de seis rezes em que se apresentarão amadores destemidos, entre os quais um grupo de forcados formado por rapazes do Matadouro. Para a ferra ha dois grupos de pegadores e para a «tenta» á espanhola, que é feita picando com vara, vem um especialista que tem trabalhado nas principais ganaderias espanholas. Os preços são baratissimos.

Uma brilhante tarde de toureio a cavalo e de pégas, na Chamusca

Na proxima quinta-feira, 18, quinta-feira de Espiga, tem a Chamusca a sua corrida tradicional em favor da Misericordia local. Como sempre, não faltam generosas cooperações, como a do distintissimo cavaleiro amador sr. D. João de Mascarenhas e a do opulento e caprichoso criador de toiros sr. Norberto Pedroso, que envia oito toiros escolhidos com o capricho de quem não quere fazer má figura, só porque cede toiros.

Tambem toireia a cavalo o jovem e notabilissimo artista Fernando Salgueiro e a pé o indispensavel e completissimo lidador Agostinho, o «ás» das gaiolas; Freitas Maia, o brilhantissimo artista dos «quiebros» á gaiola, e outros bons artistas, como Segarra, Raimundo, C. Santos e A. Dias. Como vai o Grupo de Forcados Amadores de Santarem, todos os toiros são pegados. Compõem-no A. Abreu, o cabo, A. Santos, Gabriel Barata, Vicente Almeida, Rodes Sergio e outros.

São baratos os bilhetes — 10$00 a sombra e 5$00 o sol.

O DIA DE HOJE

no Casino Estoril

A exibição dos trabalhos de fotografia e de Cinema a Côres, premiados, no I Concurso desta modalidade e que se realizou no Estoril, durante a passada epoca carnavalesca, realizou-se hoje no cinema do Casino Estoril, ás 16.30, repetindo-se as 21.30. Todas as producções premiadas marcam bem já o grau de desenvolvimento a que chegou este novo aspecto de fotografia e de Cinema a Côres e que tantos adeptos conta.

No Casino inaugurou-se tambem uma Exposição de Material Fotografico, antigo e moderno, que tem despertado imenso interesse.

Para a petizada vai ser igualmente uma grande tarde, pois vai vêr-se nos filmes a côres, tirados durante e Carnaval. A distribuição dos premios aos concorrente deste primeiro Concurso é feito no final da sessão desta noite.

Visitem a exposição *LEICA*, no Casino Estoril, de 14 a 21 do corrente.

Repe, Limitada

ESTOFOS E DECORAÇÕES

Rua Paiva de Andrada, 7-13

Telefone 2 3860 Lisboa

Pensão Castro

Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

BICICLETAS

Grande baixa de preços

Pneus MICHELIN

ARMANDO CRESPO

116 — Rua Crucifixo — 124

Telefone: 2 7027

A 1.ª «mão» dos oitavos da «Taça de Portugal»

A «Taça de Portugal» começou a disputar-se hoje. Trata-se dum torneio a eliminar. Cada eliminatoria é constituida por dois desafios. A competição resolve-se em sete encontros. Um sorteio defeituoso e iniquio originou um arranjo de jogos com pouco interesse para os «oitavos» de hoje do torneio — em Lisboa, Vila Real, Coimbra, Barreiro, Beja e Guimarães.

Casa Pia, 3 -- Academico, 2

Jogo no Restelo, com escassa assistencia. Os «teams» alinharam:

Casa Pia — Fernando Sousa; Pité e Frasão; Zeferino, Correia e Duartino; Ramos Dias, José do Carmo, Pedro, José Maria e Costa Santos.

Academico — Levy; Ricardo e Rafael; Alves, Pacheco e Castelo; Alvaro Pereira, Oliveira, Lemos, Barbosa e Raul.

Arbitrou o sr. Santos Palma, de Santarem.

O jogo iniciou-se ás 15 horas e 6 minutos, e, a despeito de a saída ter pertencido ao Casa Pia, as primeiras jogadas de ataque fôram delineadas pelos portuenses. O equilibrio, porém, foi a toada dominante dos primeiros momentos.

Pouco á pouco, o Academico, com avançados mais rapidos, impôs o seu jogo e teve ensejo para obter um bom «goal», depois duma fase de intenso ataque ás rêdes casapianas, em que Frasão, depois de Sousa batido, conseguiu aliviar de cabeça, á boca das rêdes, um remate de Lemos.

Ao quarto de hora, o Academico conseguiu o primeiro «goal» do encontro: o extremo Raul recebeu um bom passe do médio do lado, controlou devidamente a bola com a cabeça, e atirou para o melhor lado, fora da acção de Sousa.

O jogo decorria então com um ritmo agradavel, rapido, energico mas correcto.

Depois da marcação do «goal» portuense, os casapianos dominaram mais, os seus avançados, por falta de atenção, perderam algumas ocasiões de estabelecer o empate — e foi, a final, o Porto quem aumentou a sua vantagem com mais um «goal», aos 29 minutos, em remate de Barbosa, a aproveitar uma defesa frouxa de Frasão.

Entretanto, no «team» casapiano, Pité e Pedro permutaram os seus lugares; esta mudança pareceu dar resultado, visto que o Casa Pia se lançou ao ataque, criando mais situações perigosas.

Nos ultimos minutos da primeira parte, foi marcado um «penalty» contra o Casa Pia, castigo para uma atitude incorrecta de Fernando de Sousa. Alvaro Pereira marcou, Sousa defendeu e, na recarga, o mesmo Alvaro Pereira enfiou a bola nas rêdes, mas, como «ajeitou» o esferico com as mãos, o «goal» não foi validado.

2-0 é, pois, o resultado com que terminou o primeiro tempo.

Durante os primeiros minutos do segundo tempo, o Casa Pia dominou. Dentro da grande area dos portuenses as jogadas sucederam-se e, aos 10 minutos, o Casa Pia obteve o seu primeiro «goal». Rafael, numa jogada infeliz, meteu a bola nas suas proprias rêdes.

Com Carmo a extremo direito e Ramos Dias no lugar de interior, o Casa Pia cresceu sempre e, aos 20 minutos, como premio do seu melhor labôr, os casapianos conseguiram o empate. Foi Pedro o marcador.

O jogo começou a tornar-se duro, embora não desagradavel de seguir.

Até quasi ao fim do jogo, o dominio do Casa Pia é absoluto, mas só aos 44 minutos, os casapianos conquistam, justamente, a vitoria, num ponto conseguido por Pedro. Pouco depois, o desafio acabou com a vitoria do Casa Pia por 3-2.

Melhores do Casa Pia: Ramos Dias, Costa Santos e Pité. E do Academico: Raul, Lemos, Pacheco e Rafael.

Vila Real, -- Belenenses,

(Na primeira parte)

Jogo no campo da Eira, em Vila Real. Boa assistencia. Eis as linhas:

Belenenses—Verissimo; Simões e Martinho; Amaro, Varela Marques e Rodrigues Alves; Prefeito, Portalegre, Noia, Gomes e Rafael.

Vila Real—Silvio; Areias e Amilcar; Artur, Alexandre, e Armando; Magalhães, Oscar, Joaquim João, Rocha e Vieira.

Arbitro, Rosas Moreira (Porto).

Coube a saída a Vila Real. Grande impeto por parte dos vilarealenses. Verissimo entra em acção. Fá-lo com fatalidade.

Depois há avançadas alternadas, num e noutro campo, e começa a impôr-se o jogo de Lisboa.

Um «shot» de Noia quasi dava «goal»... O primeiro canto surge aos 5 minutos, contra Vila Real, sem utilidade pratica.

O Belenenses exerce dominio. Prefeito perde uma boa oportunidade, rematando para fora. Mas a Vieira, de Vila Real, acontece o mesmo.

O Belenenses marca o primeiro ponto, aos 23 minutos, por Noia, depois dum passe de Prefeito.

Vila Real reage, e a defesa lisboeta tem tarefa ardua. Numa colisão entre Prefeito e o guarda-rêde adversario, o jogo é interrompido por instantes, pois este fica magoado.

O Belenenses continua a dominar ligeiramente. O Vila Real responde com fugas. E consegue o empate, aos 35 minutos, num canto. E' Verissimo que, carregado, deixa fazer o ponto.

O Belenenses ataca com mais frequencia. Distingue-se o guarda-rêde Silvio, que executa duas grandes defesas seguidas.

Vila Real tem ataques de perigo pela asa esquerda. Há um periodo de jogo a meio campo. Depois, os lisboetas insistem e são felizes. Aos 40 minutos, Prefeito marca o 2.º «goal», e com 2-1, a favor do Belenenses, acaba o 1.º tempo.

Benfica, 3 -- Luso Beja, 0

(Na primeira parte)

Jogo em Beja. Grande assistencia. Os grupos alinham:

Benfica — Martins; Vieira e Gustavo; Gaspar, Albino e Ferreira; Barbosa, Rogerio, Duarte, Brito e Valadas.

Luso Beja — Trincalhetas; Montez e Ramona; Mineiro, Carvalho e Morgadinho; Campos, Lopes, Apolinario, Bentes e Gil.

Arbitro — Antonio Palhinhas, (Setubal).

O Benfica ataca nos primeiros momentos da partida. E é feliz no seu proposito, pois Brito marca o primeiro «goal», aos 2 minutos, após uma avançada bem conduzida pela asa direita.

Até aos 20 minutos ha depois certo equilibrio. A' maior tecnica do Benfica opõem os da terra mais entusiasmo. Neste espaço de tempo o guarda-rêdes de Beja realizou duas defesas e o de Lisboa uma. Joga-se agora a meio campo.

O Benfica exerce um dominio constante, ligando bem medios e avançados. O Luso defende-se com grande energia.

A' meia hora, Brito — que está a jogar admiravelmente — realiza o 3.º «goal». E o dominio prossegue. Aos 40 minutos, cabe a vez de Rogerio fixar o resultado da 1.ª parte em 3-0.

O Luso tem-se mostrado, a-pesar da sua boa vontade, inferior ao Benfica. Basta dizer que só três vezes chegou ás rêdes de Lisboa. O Benfica tem jogado principalmente pela asa direita.

Barreirense, 1 -- Carcavelinhos, 0

(Na primeira parte)

(Pelo telefone directo do campo do Rossio, no Barreiro, á nossa Redacção)

BARREIRO, 14. — Perante razoavel assistencia, entre a qual se vêem numerosos adeptos do clube de Lisboa, os grupos formaram:

Barreirense — Camara; Pascoal e Leonel; Alexandre, Moreira e Limas; Piçarra, Ferreira, Preto, Maximino e Gomes.

Carcavelinhos — Lopes I; Baeta e Vergilesio; Lopes II, Vitoriano e França; Pratas, dr. Abrantes Mendes, Tomás, Quirino e Lopes III.

Arbitro — Melo Garrido, da A. F. Beja.

O jogo começou ás 16 horas e 8 minutos, com a saida do Carcavelinhos. Depressa os lisboetas se lançaram ao ataque e aos 2 minutos registou-se o primeiro remate «sério», de Tomás a razar a trave.

Cedo se verificou o maior entusiasmo dos visitantes a que os locais responderam com uma toada calma, procurando «assentar» jogo.

Assim, Gomes, primeiro, e Piçarra, a seguir colocaram Lopes I em dificuldade, em curto espaço de tempo. Foi ainda Piçarra quem, aos 20 minutos obrigou o guarda-rêdes alcantarense a defender, em recurso, para canto, que não resultou.

Depois coube a Camara uma defesa dificil a um pontapé de Quirino, suscitando-se duvidas, pois a defesa foi executada sobre a bulha da balisa.

Embora o Carcavelinhos tivesse até perto da meia hora ligeira vantagem territorial mercê do entusiasmo com que jogou, o primeiro «goal» coube ao Barreirense, mercê duma jogada infeliz de Vergilesio, que ao pretender pôr termo á atrapalhação da defesa lisboeta, no seguimento dum tiro de Piçarra, fez de cabeça um «goal» na sua propria balisa.

Até aos 45 minutos o Barreirense animou e tornou-se mais perigoso. Pratas perdeu, ainda assim, uma boa ocasião de empatar. Ao intervalo, 1-0, a favor dos locais, mas o certo é que o empate produziria melhor a marcha do encontro na primeira parte.

Porto, 1 -- Vitoria Guimarães, 1

(Na primeira parte)

GUIMARÃES, 14.—(Pelo telefone).—O campo de Benlhevai oferece hoje magnifico aspecto, com as bancadas completamente cheias e o peão repleto. Em tribuna especial assistem as autoridades locais, representantes da Federação, dirigentes das Associações de Porto e Braga.

A's 16 horas os jogadores entram em campo, sendo entusiasticamente saudados.

Sob a arbitragem de Alvaro Santos, de Coimbra, os grupos alinham:

Vitoria de Guimarães.—Ricoca; João e Lino; José Maria, Zeferino e Moreira; Rodrigues, Pantaleão, Clemente, Virgilio e Bravo.

F. C. do Porto—Rosado; Sacadura e Guilhar; Castro II, Pocas, e J. Magalhães; Lopes Carneiro, Antonio Santos, Costuras, Pinga e Nunes.

O jogo iniciou-se ás 16 e 10, saindo o Porto a favor do sol. A primeira avançada portuense «morreu» aos pés da defesa contraria.

Aos 5 minutos registou-se o primeiro «canto» contra o Vitoria, mas Ricoca defendeu com facilidade. Um minuto depois, surgiu o primeiro «goal» do Porto: Nunes recebeu uma passagem da direita e «shootou» na melhor altura, fazendo «goal».

Mais algumas avançadas do Porto corresponderam a outras tantas defesas de Ricoca. Mas o Vitoria, que começava a reagir, cresceu levemente e, então, as jogadas alternaram-se num e noutro campo. Uma boa avançada do Porto foi inutilizada por «off-side» de Nunes; um remate deste mesmo jogador proporcionou uma feliz intervenção de João.

O primeiro «canto» contra o Porto foi marcado aos 15 minutos de jogo—e dele surgiu o empate: Bravo marcou com conta e Vergilio fez o «goal».

Empatados, os dois «teams» empenharam-se na luta com ardor. O equilibrio foi, porém, a toada dominante deste periodo.

Nos ultimos minutos, o Porto viu, de novo, as suas balisas ameaçadas por Bravo, mas o perigo passou... E com os «teams» empatados 1-1 terminou a 1.ª parte.

Academica, 2 -- Covilhã, 0

(Na primeira parte)

Jogo no campo de Santa Cruz. As linhas:

Covilhã—Julio; Campino e Martins; Pedro Costa, Lopes e Cesario; Diolindo, Rogerio, Argentino, Reynolds e Fonseca.

Academica—Tiberio; José Maria e Cesar Machado; Portugal, Carlos Silva e Octaviano; Manuel da Costa, Gomes, Carneiro, Conceição e Pimenta.

Arbitrou o sr. Vieira Costa, do Porto.

O jogo iniciou-se ás 16 e 15 e os estudantes, logo na primeira avançada, põem em perigo as redes da Covilhã.

O primeiro «goal» da Academica surgiu a dois minutos de jogo: Manuel recebeu uma passagem de Octaviano e marcou imparavelmente.

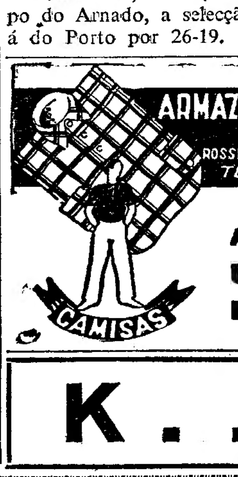
As jogadas consequentes fizeram-se no meio campo dos covilhanenses, chegando, estes á passagem dos 10 minutos a conceder três cantos seguidos.

O jogo tem sido jogado com certa dureza, mormente por parte dos covilhanenses. Os estudantes, por seu lado, têm estado desastrosos a «shotar» ás rêdes. E o segundo «goal» da Academica só surgiu aos 44 minutos, marcado por Carneiro.

E com o resultado 2-0 a favor da Academica terminou a primeira parte.

«BASKET-BALL»

COIMBRA, 14.—(Pelo telefone).—No campo do Arnado, a selecção de Coimbra ganhou á do Porto por 26-19.



ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79 - R. DOS CORREEIROS, 379
TEL. 2 1215 - LISBOA

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

CAMISAS

K . . . ?

TEM INTERESSE NAS SUAS FOTOGRAFIAS?
confie os seus rolos a
GARCEZ, L.DA CHIADO

O duque falou

O duque de Windsor pronunciou ha dias, depois de visitar os tumulos dos herois de Verdun, um discurso que foi radiodifundido na America e que causou certa estranheza em Londres. O neto de Eduardo VII dirigiu um apêlo comovente aos dirigentes de todos os paises para salvarem a paz. A população de Verdun dispensou aos duques um acolhimento entusiastico, de tal sorte que eles tiveram de vir á janela do hotel agradecer as aclamações da multidão

A parada comemorativa

do 33.º aniversario do Sporting

Integrada no programa dos festejos comemorativos do sèu 33.º aniversario, o Sporting levou hoje a efeito uma parada dos suas varias secções que desfilou no Estadio do Lumiar, antes do encontro para a taça «Portugal».

Numero já tradicional—prato obrigado e sempre do agrado dos espectadores—a parada de hoje não teve, porém, a grandiosidade da do ano passado, consagrada pela presença honrosa do sr. Presidente da Republica, de ministros e doutras entidades oficiais e pela colaboração da representação numerosa das diversas filiais e delegações leoninas, por meio de atletas e dos estandartes onde tremula, altivo, o «leão» simbolico e glorioso.

No entanto, a de hoje, organizada com boa ordem, constituiu, mesmo assim, um espectaculo interessante, ainda que, por pouco numerosa, não reflectisse a grandeza e a expansão duma colectividade da categoria do Sporting, que é sem contestação uma das primeiras forças desportivas do nosso país, assim considerado pela multidão dos seus simpatizantes e reconhecido pelos seus proprios adversarios.

A parada foi dirigida pelo professor Ferreira da Costa e sr. tenente Alvaro Neto.

Ao atleta dr. Eduardo de Oliveira Martins, praticante distinto de inumeras modalidades, figura das mais simpaticas do desporto nacional, coube desta vez a honra de conduzir o estandarte. Faziam a guarda de honra Afonso Salcedo, Joaquim Alvarez e Mendes Pereira.

No desfile tomaram parte cerca de 200 figurás, incluindo os jogadores do Sporting Farense, das secções de gimnastica infantil, atletismo, «basket», «foot-ball», gimnastica feminina e masculina, «hand-ball», «hockey» em patins, natação, «tennis» de mesa, «voley-ball», tiro, ciclismo e motociclismo.

Um movimento a favor

do espirito de economia

Realiza-se em Lisboa, no edificio da Assembleia Nacional, no proximo dia 25 do corrente, a sessão anual do Conselho Permanente do Instituto Internacional da «Epargne», de que fazem parte as caixas economicas de todos os países da Europa. A reunião será presidida pelo marquês de Arzago, tendo como vice-presidentes André Lebert e «sir» Spencer Portal, e assistindo o director do Instituto, F. Ravizza, e cerca de 50 delegados.

A Caixa Geral de Depositos e o Montepio Geral, filiados no Instituto pelas suas caixas economicas, estão tambem representados naquele organismo.

PALACE HOTEL DA CURIA
PISCINA-PRAIA
Abertura: 15 de maio